RELATÓRIO FINAL

SEMINÁRIO AFROTURISMO E A LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL



Foto: Flickr Embratur SEBRAE

RELATÓRIO FINAL

SEMINÁRIO AFROTURISMO E A LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Ministério do Turismo
Brasília - DF

SUMÁRIO

1. Apresentação.....3
2. Programação do Seminário..... 5
3. Desenvolvimento do Seminário..... 7
4. Contribuições Institucionais Relevantes..... 14
5. Encaminhamentos..... 21
6. Anexos..... 22
7. Ficha Técnica..... 23

APRESENTAÇÃO

O dia 21 de março foi instituído pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Trata-se de um marco internacional para as ações de enfrentamento ao racismo, em alusão ao episódio histórico em que 69 pessoas morreram e 186 ficaram feridas durante um protesto na África do Sul, conhecido como massacre de Shaperville, em que 20 mil pessoas negras se manifestaram pacificamente contra uma lei que limitava os lugares por onde eles podiam circular.

Neste contexto simbólico e de grande relevância, o Ministério do Turismo realizou, no dia 21 de março de 2025, o Seminário de Afroturismo, com o objetivo de apresentar à sociedade as ações que vêm sendo desenvolvidas pela pasta no enfrentamento ao racismo no setor turístico nacional. O evento teve como objetivo, ainda, consolidar o Afroturismo como política pública intersetorial, valorizando territórios, narrativas e agentes turísticos conectados à cultura negra no Brasil.

O evento foi realizado em Brasília-DF, no auditório do Ministério do Turismo, das 8h30 às 13h, e contou com a presença de 65 participantes, conforme registrado na lista de presença (anexo), além de mais de 500 visualizações na transmissão ao vivo pelo YouTube até o presente momento.

Essa ação faz parte do Programa Rotas Negras, instituído por meio do Decreto nº 12.277, de 29 de novembro de 2024, que tem como objetivo fomentar o Afroturismo no Brasil, incentivando a valorização da cultura afro-brasileira, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades negras e impulsionando a oferta de produtos turísticos de base comunitária, que gerem benefícios sociais e econômicos para as populações locais.

Durante o seminário, foi apresentado o Plano de Ações Estratégicas do Ministério do Turismo para o desenvolvimento do Programa Rotas Negras, que contempla 8 eixos temáticos, 16 ações e 52 atividades a serem implementadas nos próximos anos.

Como parte das ações iniciais do Programa Rotas Negras, o Ministério contratou uma consultoria especializada no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica Internacional 914BRZ4024, firmado entre o Ministério do Turismo e a UNESCO. Entre os produtos gerados por essa consultoria, destacam-se o Mapeamento do Ecossistema do Afroturismo no Brasil e o Mapeamento da Oferta Turística de Afroturismo no Brasil, que subsidiarão o planejamento e a implementação de políticas públicas mais eficazes para o setor.

APRESENTAÇÃO

Além disso, o Ministério apresentou o Plano de Ação no âmbito do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA), instituído pelo Decreto nº 11.885, de 20 de novembro de 2023. O PFAA tem como objetivo promover direitos e garantir a equiparação de oportunidades na administração pública federal por meio de ações afirmativas voltadas para as populações negra, quilombola e indígena, pessoas com deficiência e mulheres, respeitando suas especificidades e diversidades.

O Programa Rotas Negras constitui uma das principais estratégias do Ministério do Turismo para impulsionar o afroturismo no Brasil. O seminário realizado no dia 21 de março foi um passo importante na consolidação desse compromisso, promovendo o diálogo e a articulação entre governo, sociedade civil e representantes do setor turístico.

Portanto, o presente relatório descreve as atividades realizadas durante o Seminário promovido pelo Ministério do Turismo no Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial (21 de março). O evento teve como objetivo consolidar o Afroturismo como política pública intersetorial, valorizando territórios, narrativas e agentes turísticos conectados à cultura negra no Brasil.

Boa leitura!

PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

8:30 - 9:00 | Recepção

9:00 - 9:30 | Abertura do Seminário
Sandro Serpa - Secretário-Executivo Adjunto do MTur;
Márcia Lima – Secretária de Políticas e Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo (SEPAR) no Ministério da Igualdade Racial
Shaiane Vargas - Chefe de Divisão da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério da Cultura
Raquel Santos - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ronaldo Barros - Ministério do Trabalho e Emprego
Tânia Neres - Coordenadora de Diversidade, Afroturismo e Povos Indígenas da Embratur
Diogo Carvalho – Oficial de Projetos da UNESCO

9:30 - 10:00 | Palestra "Nossos Passos vêm de longe: Histórico do Afroturismo no Brasil"
Palestrante:
Solange Barbosa - Turismóloga Especialista em Afroturismo e Turismo de Base Comunitária e Representante do Muda Coletivo Brasileiro de Turismo Responsável (Coletivo MUDA) do Conselho Nacional de Turismo



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

10:00 - 10:30 | Apresentação "Plano de Ações do Ministério Turismo para o Programa Rotas Negras"
Palestrantes:
Marco Henrique Borges - Diretor de Ordenamento, Inteligência Desenvolvimento do Turismo
Fabiana Oliveira - Coordenadora-Geral de Produtos e Experiências Turísticas do Ministério do Turismo
Isadora Bispo – Diretora de Articulação Interfederativa da Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial no Ministério da Igualdade Racial
Melina de Lima - Coordenadora de Articulação Interfederativa no Ministério da Igualdade Racial

10:30 - 11:15 | Palestra "Afroturismo no Brasil: Diagnóstico e Mapeamento do Ecossistema e da Oferta Turística"
Palestrante:
Thaís Rosa Pinheiro - Consultora da UNESCO e Especialista em Afroturismo

11:15 - 11:30 | Intervalo

11:30 - 12:00 | Apresentação do "Plano de Ação do Ministério do Turismo no âmbito do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA)"
Palestrante:
Juliana Oliveira - Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério do Turismo

12:00 - 12:45 | Troca de Experiências sobre Afroturismo no Brasil
Palestrantes:
Solange Barbosa - Turismóloga Especialista em Afroturismo e Turismo de Base Comunitária e Representante do Muda Coletivo Brasileiro de Turismo Responsável (Coletivo MUDA) do Conselho Nacional de Turismo
Thais Rosa Pinheiro - Consultora da UNESCO e Especialista em Afroturismo
Tânia Neres - Coordenadora de Diversidade, Afroturismo e Povos Indígenas da Embratur
Mediação:
Sinara de Souza - Coordenadora de Aproveitamento de Ativos Naturais do Ministério do Turismo

12:45 - 13:00 | Encerramento

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

A abertura contou com a participação de representantes de ministérios parceiros e instituições envolvidas na construção e execução do Programa Rotas Negras, como o Ministério da Igualdade Racial (MIR), Ministério da Cultura (MinC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Embratur e UNESCO. As falas iniciais reforçaram a importância da transversalidade das políticas de enfrentamento ao racismo, com destaque para o papel do afroturismo como ferramenta de valorização cultural, inclusão econômica e fortalecimento da identidade negra.

Destaques:

- Reforço do compromisso institucional com políticas de promoção da equidade racial e combate ao racismo.
- Apresentação do Plano de Ação do Ministério do Turismo no âmbito do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA).
- Reconhecimento da importância da transversalidade racial nas políticas públicas de turismo, cultura, trabalho e patrimônio.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Palestra "*Nossos Passos vêm de longe: Histórico do Afroturismo no Brasil*"
Solange Barbosa – CEO da Rota da Liberdade

Solange Barbosa abordou a importância do afroturismo como instrumento de valorização da identidade negra no Brasil, destacando sua trajetória pessoal e profissional na criação da Rota da Liberdade.

Em sua fala, Solange contextualizou o surgimento do afroturismo no período do Plano Nacional de Turismo (2003–2007), a partir da percepção de que o Vale do Paraíba e diversas regiões brasileiras foram profundamente moldadas pelas contribuições da população negra. Explicou que a Rota da Liberdade nasceu do mapeamento dessas contribuições no território, com o objetivo de reconhecer e resgatar histórias até então invisibilizadas.

A palestrante enfatizou que, historicamente, as pessoas negras foram excluídas dos espaços de protagonismo no turismo, ocupando majoritariamente funções operacionais, como porteiros e cozinheiros. Defendeu que o afroturismo deve ser entendido como um caminho de reconhecimento, valorização e reparação, sendo também uma estratégia de geração de renda, fortalecimento cultural e inclusão no setor.



"*Quando eu comecei a pensar na Rota da Liberdade e comentei com um professor, ele riu, riu muito, e disse que ninguém iria fazer turismo de gente preta, que ninguém ia querer ir atrás desse tipo de história. Como ele dizia: é uma história que todo mundo quer esquecer.* ***Mas como esquecer, se nós estávamos lá?***"

Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Apresentação “Plano de Ações do Ministério Turismo para o Programa Rotas Negras”
Marco Henrique Borges e Fabiana Oliveira - Ministério do Turismo
Isadora Bispo e Melina de Lima - Ministério da Igualdade Racial

Representantes do Ministério da Igualdade Racial – Melina de Lima e Isadora Bispo - apresentaram os principais eixos do Programa Rotas Negras, iniciativa estruturada para fomentar o desenvolvimento do afroturismo no Brasil, com base em diretrizes intersetoriais, inclusão social e sustentabilidade econômica.

Durante a exposição, foram destacados os seguintes eixos estratégicos do programa:

- Apoio a iniciativas comunitárias e territórios identitários;
- Formação e qualificação profissional com recorte racial;
- Apoio a roteiros de turismo voltados à memória e ancestralidade;
- Fomento a empreendedores negros atuantes no setor turístico;
- Integração com programas das áreas de cultura, economia solidária e patrimônio.

Além disso, o Ministério do Turismo - Marco Henrique Borges e Fabiana Oliveira – apresentou seu plano de ação no âmbito do Programa Rotas Negras. Foram apresentadas 27 propostas distribuídas entre os eixos propostos no programa.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Palestra “Afroturismo no Brasil: Diagnóstico e Mapeamento do Ecossistema e da Oferta Turística”
Thaís Rosa Pinheiro - Consultora de Afroturismo do MTur

A consultora Thaís Rosa Pinheiro apresentou o painel “Afroturismo no Brasil: Diagnóstico e Mapeamento do Ecossistema e da Oferta Turística”, com a exibição de dados e evidências sobre a presença, os desafios e o impacto do afroturismo no Brasil. A apresentação baseou-se em um levantamento nacional realizado com 130 participantes, entre empreendedores, comunidades e gestores públicos, abrangendo os 27 estados da federação – com destaque para a região Sudeste, que concentrou 62,61% das respostas.

Os dados apresentados apontam o afroturismo como vetor econômico e instrumento de valorização da cultura afro-brasileira. Foi ressaltado o crescimento da pauta nos últimos anos, com sua progressiva inclusão em políticas públicas e programas governamentais em diferentes níveis.

Durante a exposição, Thaís Rosa destacou o mapeamento de atores, territórios e roteiros protagonizados por empreendedores negros, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Identificou-se a presença ativa de comunidades tradicionais, como quilombolas e povos de terreiro, atuando em atividades diversas, incluindo visitas guiadas, festivais culturais, experiências gastronômicas, museus, feiras e centros culturais afro-brasileiros.


Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Foi também apresentado o conceito de afroturismo, entendido como uma forma de turismo que valoriza a história e a cultura da afrodiáspora, promovendo a reconexão com a identidade negra, a ancestralidade e os territórios. Esse segmento, protagonizado por pessoas negras, destaca-se por seu caráter educativo e antirracista, ao valorizar os patrimônios materiais e imateriais, saberes e contribuições da população afrodescendente, gerando impacto econômico positivo nas comunidades envolvidas. A conexão com a história e a cultura afro-brasileira foi enfatizada como um dos principais diferenciais do segmento.

Também foram discutidos os principais desafios estruturais enfrentados pelo setor. Entre eles, destacam-se:

- Ausência de destaque das iniciativas negras no turismo;
- Invisibilidade cultural que dificulta o reconhecimento histórico e social das comunidades afro-brasileiras;
- Deficiência de dados desagregados por raça, comprometendo a mensuração do impacto socioeconômico do setor;
- Dificuldades de acesso a crédito, financiamento e infraestrutura turística, especialmente em territórios periféricos e quilombolas;
- Pouco conhecimento do afroturismo enquanto segmento econômico estratégico;
- Presença do racismo estrutural, refletido na sub-representação de pessoas negras em cargos de liderança e formulação de políticas públicas;
- Barreiras econômicas para a formalização de negócios, estratégias de marketing e participação em editais;
- Falta de sinalização e valorização do patrimônio afro-brasileiro nos espaços turísticos.

Por fim, foram compartilhados apontamentos da oficina “Mapeamento do Ecossistema do Afroturismo”, que reforçaram a necessidade de:

- Desmistificar o afroturismo e reconhecer seu papel na promoção da educação antirracista e no desenvolvimento sustentável;
- Descentralizar os roteiros turísticos, promovendo maior inclusão de regiões como o Norte do país;

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Apresentação do "Plano de Ação do Ministério do Turismo no âmbito do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA)"
Juliana Oliveira - Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério do Turismo

O Ministério do Turismo reafirmou o compromisso do Governo Federal com a implementação do PFAA, instituído pelo Decreto nº 11.785, de 20 de novembro de 2023, 3 com o objetivo de promover direitos e a equiparação de oportunidades por meio de ações afirmativas destinadas às populações negra, quilombola, indígena, às pessoas com deficiência e às mulheres no âmbito da administração pública federal.
Construído de forma colaborativa, o Plano de Ação do Ministério do Turismo apresenta as principais políticas, programas e ações s inclusivas e de promoção da diversidade no turismo.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

Troca de Experiências sobre Afroturismo no Brasil
Solange Barbosa | Thais Rosa Pinheiro | Tânia Neres
Sinara de Souza - Coordenadora de Aproveitamento de Ativos Naturais do Ministério do Turismo

Temas abordados:

- A importância da autonomia das comunidades negras em suas narrativas turísticas.
- A relevância do turismo de base comunitária para a geração de emprego e fortalecimento de redes culturais.
- A urgência da construção de políticas com escuta ativa e protagonismo dos territórios.
- A importância do letramento racial no turismo e turismo como ferramenta para a luta antiracista.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

Ministério da Igualdade Racial – Márcia Lima



A secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do Ministério da Igualdade Racial, Márcia Lima, participou do evento reforçando a importância da institucionalização de políticas públicas de promoção da igualdade racial. Na ocasião, destacou o lançamento do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA), que tem como objetivo integrar e coordenar iniciativas em todos os ministérios da administração federal voltadas à promoção de equidade para populações negras, indígenas, quilombolas, mulheres, pessoas com deficiência e LGBTQIA+. Até o momento, 27 dos 37 ministérios já aderiram ao programa, que busca fomentar ações afirmativas tanto na estrutura interna das pastas quanto por meio de políticas públicas externas, como o projeto Rotas Negras e o afroturismo.

Márcia Lima ressaltou que o Ministério da Igualdade Racial, por meio da SEPAR, atua como articulador da pauta da igualdade racial no governo federal, promovendo sua transversalização entre as diversas áreas. Ela reforçou que o compromisso com a equidade racial não deve ser responsabilidade exclusiva da Pasta, mas sim de todo o Estado brasileiro, incluindo estados e municípios. A secretária também pontuou a relevância de transformar as ações afirmativas em políticas de Estado com caráter estruturante, com vistas à sua continuidade e efetividade a longo prazo.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

Durante sua fala, abordou também os desafios vivenciados por pessoas negras no acesso pleno ao turismo, destacando que o afroturismo e as rotas negras representam não apenas instrumentos de valorização da memória e resistência afro-brasileira, mas também uma resposta concreta às barreiras enfrentadas por turistas negros no Brasil. Relatou experiências pessoais para exemplificar o racismo institucional presente no setor e a importância de espaços de acolhimento e reconhecimento cultural. Finalizou agradecendo às equipes do Ministério do Turismo, da Diretoria de Políticas de Ações Afirmativas (DPAA), do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR) e do Grupo de Trabalho (GT) Rotas Negras pelo trabalho coletivo, enfatizando que o dia representa uma importante conquista para o fortalecimento das políticas afirmativas no país.

Ministério do Turismo – Sandro Serpa


Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

O secretário-executivo adjunto do Ministério do Turismo, Sandro Serpa, iniciou sua participação destacando a relevância do Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial e a importância do envolvimento institucional do Ministério do Turismo nas pautas de equidade, inclusão e justiça social. Reafirmou o compromisso da Pasta com a promoção da diversidade e o fortalecimento de políticas públicas inclusivas, especialmente no contexto do lançamento do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA), iniciativa à qual o Ministério do Turismo aderiu formalmente.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

Enfatizou que o afroturismo, as rotas negras e demais ações afirmativas representam não apenas diretrizes estratégicas, mas formas concretas de alinhar a atuação do Ministério do Turismo às realidades sociais do Brasil. Reforçou que o crescimento do turismo deve ser orientado por princípios de inclusão e valorização da diversidade, garantindo que todos os segmentos da sociedade sejam contemplados. Destacou ainda os avanços obtidos em termos de fluxos turísticos domésticos e internacionais, indicando que os bons resultados refletem também o direcionamento ético e plural das políticas públicas do setor.

Por fim, o secretário-executivo adjunto reconheceu e agradeceu o empenho da equipe técnica, destacando o papel fundamental que desempenharam na condução dos projetos voltados à promoção da igualdade racial no turismo. Encerrou sua fala reiterando que o Ministério do Turismo seguirá comprometido com a construção de um setor mais representativo, acessível e comprometido com os valores democráticos e antirracistas.

Embratur – Tânia Neres

A representante da Embratur, Tânia Neres, destacou o reconhecimento do afroturismo como uma política pública estruturante, enfatizando que este não deve ser tratado apenas como um produto turístico, mas como uma abordagem estratégica de valorização da diversidade étnico-racial e de promoção do turismo antirracista. Reafirmou o compromisso institucional da Embratur com a promoção internacional de destinos que valorizem a cultura afro-brasileira, com foco na geração de renda, fortalecimento de comunidades tradicionais e combate ao racismo estrutural no setor.

Tânia ressaltou que a Embratur é, até o momento, a única instituição com uma coordenação dedicada exclusivamente ao afroturismo, o que evidencia o pioneirismo e a responsabilidade da entidade na articulação dessa pauta no cenário internacional. Destacou a importância de ampliar essa estrutura para outras instâncias do poder público e do setor privado, a fim de garantir interlocução institucional e continuidade de políticas específicas.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

A representante também salientou que a atuação internacional da Embratur visa posicionar o Brasil como um destino seguro, acolhedor e representativo para o turista negro.

Em sua fala, relatou experiências práticas no campo da promoção internacional do afroturismo, incluindo visitas técnicas com operadores turísticos estrangeiros. Ressaltou a necessidade de qualificação de toda a cadeia do turismo — desde recepcionistas e motoristas até guias turísticos — para que estejam preparados para acolher viajantes negros de forma respeitosa e informada. Finalizou reforçando que o afroturismo é, antes de tudo, uma ferramenta de transformação social, de fortalecimento da identidade negra e de promoção da justiça racial por meio do turismo.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

"Afroturismo não é destino. Afroturismo não é um produto. Afroturismo é mais que isso. Afroturismo é respeito aos viajantes negros, que possam circular o mundo com segurança, que possam ser bem recebidos nos hotéis, que possam ser recebidos nos restaurantes, que a gente não sofra nunca mais o que se sofreu na época muito atrás, nos Estados Unidos, ou até mesmo no Brasil, em tantos lugares ainda que a gente luta, que a gente possa ser recebido e entendido como consumidor. E isso é afroturismo. ***E, a partir daí, no momento que a gente se fortalece como viajante negro, a gente também quer fortalecer o que é feito com o afroturismo.***"

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

Ministério da Cultura - Shaiane Vargas

A representante do Ministério da Cultura (MinC), Shaiane Vargas, enfatizou a relevância do patrimônio cultural afro-brasileiro, destacando não apenas os bens materiais, mas também a preservação dos bens culturais imateriais, que são fundamentais para a manutenção da memória e identidade das comunidades negras no Brasil. Em sua fala, ela sublinhou a importância de se desenvolver políticas públicas de turismo que, além de impulsionar o setor, respeitem e valorizem os territórios tradicionais e a ancestralidade negra, que são pilares essenciais na preservação e proteção desses espaços.

Shaiane Vargas destacou ainda o papel do afroturismo como uma ferramenta para promover o desenvolvimento sustentável de comunidades negras, ao mesmo tempo em que combate às desigualdades raciais e sociais. Ela ressaltou o compromisso do Ministério da Cultura, sob a liderança da ministra Margarete Menezes, com a promoção de iniciativas que integrem diferentes ministérios e reforcem a cultura afro-brasileira como um legado fundamental para o Brasil. O Programa Rotas Negras, que integra ações de valorização da cultura e do patrimônio negro, foi citado como um exemplo de como o afroturismo pode ser uma estratégia eficaz tanto para a preservação cultural quanto para o fortalecimento da economia local.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

IPHAN - Raquel Santos

A representante do IPHAN discorreu sobre a experiência do IPHAN na gestão e preservação de patrimônio afro-brasileiro, como o caso do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, e como o turismo, ao focar nesses patrimônios, pode contribuir para uma reparação histórica e melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. Ela também ressaltou a importância de se abordar o turismo com sensibilidade, garantindo que a visitação a esses locais seja feita com respeito, valorizando a identidade, a memória e a cultura negra.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

Ministério do Trabalho e Emprego – Ronaldo Barros

O representante do Ministério do Trabalho e Emprego, Ronaldo Barros ressaltou o compromisso da Pasta com a promoção da igualdade racial no âmbito das políticas públicas de trabalho. Saudou os membros da mesa em nome da secretária de Políticas Afirmativas, Márcia, e reforçou o apoio institucional ao Grupo de Trabalho Rotas Negras, iniciativa interministerial voltada ao fortalecimento de políticas de inclusão produtiva por meio do afroturismo.

Durante sua intervenção, Ronaldo Barros destacou o papel das políticas públicas transversais no atual governo, com ênfase na atuação coordenada do Programa Nacional Federal de Ação Afirmativa. Relatou sua participação em atividades formativas sobre afroturismo, sublinhando a importância da qualificação de lideranças locais para o desenvolvimento de modelos de turismo sustentáveis, com foco no turismo de base comunitária e na economia solidária. Tais modelos são considerados estratégicos para a geração de renda, valorização cultural e fortalecimento de territórios identitários.

Por fim, o representante reiterou que o turismo representa um setor relevante para a economia nacional, com forte potencial de impacto nos indicadores de trabalho e renda. Defendeu que a inclusão produtiva das populações negras, por meio de políticas estruturadas e ações afirmativas no setor turístico, é fundamental para a promoção do trabalho decente e da equidade no acesso às oportunidades econômicas e sociais.

CONTRIBUIÇÕES INSTITUCIONAIS RELEVANTES

UNESCO – Diogo Carvalho

O representante da UNESCO, Diogo Carvalho, destacou que a organização atua globalmente na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à cultura, ciência, educação, comunicação e informação, com enfoque transversal na promoção dos direitos humanos. Ressaltou que, no âmbito institucional da UNESCO, as prioridades globais são gênero e África, o que orienta a atuação em prol da valorização das culturas e tradições afrodiaspóricas, especialmente em países como o Brasil.



Foto: Roberto Castro - Ministério do Turismo.

Durante sua fala, Diogo Carvalho mencionou que a promoção da igualdade racial é uma diretriz estratégica no Brasil, com destaque para a preservação e valorização de sítios históricos relacionados à memória afro-brasileira. Citou, como exemplo, o Cais do Valongo, na região da Pequena África (RJ), reconhecido como um dos sítios de memória mais relevantes para a diáspora africana.

Adicionalmente, o representante destacou a parceria em curso com o Ministério do Turismo, voltada à promoção do turismo sustentável em patrimônios culturais e naturais. Essa cooperação visa fortalecer o afroturismo como eixo de desenvolvimento local, com valorização da memória, identidade e diversidade cultural. Finalizou reiterando o compromisso da UNESCO com a construção conjunta de políticas inclusivas e sustentáveis no turismo.

ENCAMINHAMENTOS

A realização do Seminário de Afroturismo no Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial constituiu não apenas um espaço de reflexão e escuta, mas também um momento estratégico de articulação institucional. Ao longo do encontro, as contribuições apresentadas por representantes de diferentes órgãos públicos e entidades parceiras permitiram a identificação de diretrizes objetivas para o fortalecimento do afroturismo como política pública de valorização da memória, promoção da igualdade racial e desenvolvimento territorial sustentável.

A seguir, destacam-se os principais encaminhamentos acordados durante o evento:

Consolidação de parcerias interministeriais e interinstitucionais
O evento reforçou a integração entre o Ministério do Turismo, Ministério da Igualdade Racial, IPHAN, UNESCO, Embratur e Ministério da Cultura, entre outros órgãos. Essa articulação é essencial para viabilizar ações conjuntas, recursos e marcos normativos voltados à promoção da igualdade racial no turismo.

Fomento ao turismo de memória e à valorização dos territórios negros
Reconheceu-se a importância de sítios históricos e comunidades tradicionais como protagonistas do Afroturismo. Exemplos como o Cais do Valongo (RJ), a Pequena África e iniciativas como a Rota da Liberdade demonstram o potencial de se construir roteiros que dialoguem com a ancestralidade, a resistência e a herança dos povos negros no Brasil.

Apoio à pesquisa e produção de conhecimento
Projetos como o Diagnóstico e Mapeamento do Afroturismo, conduzido por Thaís Rosa Pinheiro em parceria com a UNESCO, foram destacados como estratégicos para subsidiar a formulação de políticas baseadas em dados, escuta ativa e realidades locais.

Promoção da diversidade e inclusão no turismo
Foi reiterado o entendimento de que o crescimento do turismo deve ser inclusivo e antirracista, incorporando o protagonismo da população negra nas narrativas, na gestão e na economia do setor. Destacou-se também a urgência de ampliar a participação de empreendedores negros na cadeia produtiva do turismo.

Ampliação da comunicação e conscientização da sociedade
Um dos desafios apontados foi a necessidade de ampliar o alcance do debate sobre afroturismo não apenas junto ao público-alvo direto, mas à sociedade em geral, promovendo a educação antirracista e a valorização da cultura afro-brasileira como integrante da identidade nacional.

ANEXOS

BRASIL. 21/03/2025 - Brasília/ DF - Seminário Afroturismo. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ministeriodoturismo/albums/72177720324571948/with/54400678971>. Acesso em: 20 maio. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. SEMINÁRIO - AFROTURISMO - E A LUTA CONTA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ehbO3Wqlp8c>. Acesso em: 23 maio. 2025.

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro de Estado do Turismo
Celso Sabino de Oliveira

Secretária – Executiva
Ana Carla Machado Lopes

Secretária Nacional de Políticas de Turismo
Cristiane Leal Sampaio

Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade
Juliana Paula de Paiva Oliveira

Diretor de Ordenamento, Inteligência e Desenvolvimento do Turismo
Marco Henrique Borges

Coordenadora Geral de Produtos e Experiências Turísticas
Fabiana de Melo Oliveira

Equipe Técnica
Amanda da Sena Santos
Fabiana Oliveira
Greyce Kelly Oliveira
Gustavo dos Santos Soares Assis
Humberto Pires da Silva
Jamara Pereira dos Santos Silva
Laísa Morais Alcântara
Márcia Galvão da Silva
Ronald Jonas Neri

Agradecimentos Especiais
Ana Claudia Beserra Macedo
Sinara de Souza

Diagramação
Greyce Kelly Oliveira